

RELAÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Bruna da Silva Sousa¹; Dara dos Santos Nascimento²

¹Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú (UVA).

Acaraú-Ce - Brasil. E-mail: brunasousa181203@gmail.com

²Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú (UVA). Acaraú-Ce -

Brasil. E-mail: darasnascimento@gmail.com

Introdução

O presente texto tem como foco a afetividade na relação educativa. De acordo com Oliveira, Guimarães e Fiore (2014), não é possível imaginar um mundo em que não há afeto. Dentre tantos outros sentimentos, este é primordial para o desenvolvimento do ser humano, estando presente na sua vida desde a mais tenra idade, onde é evidenciado primeiramente no contexto familiar desde o seu nascimento. A relação de afeto se dá no contexto familiar e se torna necessária em outros espaços, devendo se fazer presente na vida das pessoas. Logo, a afetividade torna-se primordial em todo o processo educativo uma vez que os aspectos emocionais estão envolvidos diretamente com o desenvolvimento cognitivo, influenciando no comportamento, na aprendizagem e nas relações interpessoais do ambiente escolar.

Piaget (1962), defende que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência, e se relaciona com o interesse, necessidades, motivação e interrogações, ou seja, sem afeto tudo isso seria mais difícil de acontecer, o que nos leva a concluir que o afeto é parte constituinte do desenvolvimento humano. A qualidade da relação entre professor e aluno no ambiente escolar pode influenciar no favorecimento de um ambiente com a participação ativa, autonomia e o engajamento dos alunos, assim, como pode dificultar os processos de ensino e de aprendizagem. Estudos indicam que a ausência de apoio emocional ou afetivo na relação entre professor e aluno pode resultar em menor engajamento e motivação dos estudantes, elevando comportamentos de indisciplina e dificuldades no processo de aprendizagem (SILVA *et al.*, 2010; Pastore, Luder, 2021).

Dessa maneira, compreender a percepção dos professores sobre a afetividade é necessário para refletir sobre o trabalho com práticas pedagógicas mais humanizadas. Práticas essas na qual a comunicação é transversal, processo que o professor fala e escuta o seu aluno, uma educação emancipatória (Santos, Silva, Zoppo, 2024; Pinto, Reis, 2025).

Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a percepção dos professores do município de Jijoca de Jericoacoara, da educação fundamental, acerca da importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa de campo, definida como a coleta sistemática de dados diretamente no ambiente onde o fenômeno ocorre. Esse tipo de pesquisa representa um dos métodos mais valiosos para a compreensão dos processos sociais (Minayo, 1994). Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo não se limita à mera coleta de informações, mas

envolve uma postura investigativa que parte do princípio de que os fenômenos sociais são dinâmicos e devem ser compreendidos em sua complexidade.

A coleta de dados foi feita durante o mês de janeiro do ano de 2026 por meio um formulário destaque que todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente com sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Garantindo o anonimato dos sujeitos da pesquisa, assegurando a confidencialidade das informações fornecidas. A abordagem metodológica foi qualitativa. Conforme Gil (2008, p. 29):

A pesquisa qualitativa privilegia mais a compreensão dos significados e interpretações dos fatos sociais do que a mera quantificação de dados, buscando apreender as múltiplas dimensões da realidade a partir da perspectiva dos participantes envolvidos na investigação.

Das perguntas ficou organizado como duas questões abertas, permitindo os respondentes expressarem suas opiniões, com perguntas mais complexas e cinco questões fechadas de múltipla escolha, com respostas padronizadas. As respectivas perguntas foram abordadas aspectos relacionados à afetividade, à frequência das ações afetivas em sala de aula, à qualidade da relação entre professores e alunos, e à influência que se tem no clima escolar e na motivação de ensinar. Dos sujeitos da pesquisa foram escolhidos de forma intencional 7 professores atuantes em escolas diferentes, formados em pedagogia, história e matemática, que lecionam para alunos entre o 1º e o 5º série do ensino fundamental, professores da rede Municipal de Jijoca de Jericoacoara.

Apresentamos a seguir os resultados e a discussão suscitados por meio dos dados produzidos.

Resultados

A relação de afetos entre professores e alunos ajuda no desenvolvimento da criança, assim como na aprendizagem plena. Logo, a primeira pergunta foi sobre a frequência que os professores utilizam de atitudes afetivas, como escuta, diálogo e empatia com os seus alunos, seis dos participantes responderam que sempre utilizam e apenas um respondeu que utiliza frequentemente. Todo educador deve se apresentar como uma referência para a formação do aluno, pois muitas vezes se busca nos professores referências de comportamentos, valores e atitudes e quando esse vínculo se torna positivo, leva-se como exemplo de conduta (Freire, 1991). Assim, percebemos que o vínculo entre professores e alunos contribui efetivamente para uma boa relação, abrindo caminho para atitudes positivas.

Quando as atitudes afetivas se tornam inexistentes no meio escolar, podem gerar emoções negativas. Nesse sentido, os sentimentos e emoções vivenciados nas práticas pedagógicas influenciam a relação dos alunos com o conhecimento, podendo aproximá-los ou afastá-los do processo de aprendizagem, de acordo com a forma como o professor se relaciona com o objeto de conhecimento e com a docência. (Tassoni, 2008).

As emoções dos alunos influenciam no comportamento na sala de aula, e a aprendizagem dos educandos, quando não há a presença de afetos, pode afetar o rendimento escolar de forma negativa. Por isso, indagamos se os educadores recebem orientações sobre a importância da afetividade nas suas práticas docentes. Dois informaram que recebem de forma suficiente, três recebem de forma superficial e dois não recebem orientações.

O processo educacional não é apenas um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (Giancaterino, 2007, p. 74).

Nesse sentido, é fundamental que os educadores recebam orientações específicas, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas na transmissão de conteúdos, mas envolve as relações que são construídas, baseada no respeito, diálogo, na escuta e na empatia. Isso ajuda a criar um ambiente acolhedor e propício a aprendizagem. Para envolver a afetividade na prática pedagógica é necessário entender que não será comprometido o dever do educador enquanto profissional.

Assim, foi perguntado se os docentes consideram importante estabelecer limites claros para manter uma relação afetiva saudável com os alunos, todos responderam que consideram importante. Segundo Müller (2002), o ensino e aprendizagem estão na relação entre professor e aluno, mesmo se submetendo a regras, prazos e objetivos; a interação entre ambos se transforma no ponto central do processo de ensino e aprendizagem. Mesmo que a relação de aluno e professor desenvolva regras e obrigações, a afetividade deve estar presente, quando orientada por limites claros, fortalece o vínculo pedagógico e favorece a construção de conhecimentos.

Quando perguntado qual é o principal desafio para desenvolver uma relação afetiva com os alunos, o educador A respondeu:

Alguns apresentam um pouco de dificuldades na compreensão dos limites, mesmo quando estabelecidos de forma clara. Algumas famílias apresentam estruturas bem fragilizadas no campo do afeto, então, mesmo querendo, alguns alunos têm dificuldade de aceitar e de lidar com esse afeto. Muitos duvidam das próprias capacidades e reagem de forma inconsistente. (Educador A, 2026).

Já o educador B afirmou que:

O meio social. As relações que as crianças já trazem de casa. Algumas são muito ríspidas e precisa se conquistar. Quebrar as relações que eles têm construídas na sociedade, sem faltas de limites, diálogos e tempos de escuta.

O educador C responde; "A questão da insegurança/desconfiança dos alunos e algumas vezes o mal comportamento que mesma de forma indireta mágoa o docente. "O educador D, afirmou que o principal desafio é a dificuldade para impor limites. Enquanto os educadores E,F,G e H relataram que não conseguem descrever os principais desafios para desenvolvimento de uma relação afetiva. Diante disso, entendemos que o principal desafio de desenvolver uma boa relação afetiva com os alunos está vinculada em promover um diálogo autêntico, ou seja um diálogo cuidadoso, com empatia, na qual é possível reconhecer as diversidades, os diversos contextos, como as emoções e os saberes dos alunos. Para Freire (2011):

É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (p. 107).



Nesse sentido, tentamos compreender como os docentes avaliam as suas próprias relações afetivas com os seus alunos e de qual forma essas relações influenciam no processo de ensino e aprendizagem. O respondente A, destaca:

Ter uma relação afetiva muito boa com os meus alunos, aluno nenhum aprende em um local em que não se sente bem e acolhido. Transmitir segurança é muito importante no processo de ensino. As turmas mais afetivas costumam ser as que possuem os melhores resultados finais. (Educador A, 2026).

De forma semelhante, o respondente B enfatiza:

Atualmente, se não houver um vínculo afetivo com as crianças, saber como se sentem, se importar com as mesmas além dos muros da instituição... não se consegue garantir uma aprendizagem de qualidade. Pois o aluno precisa ser conhecido na sua totalidade. E o professor só é capaz de avaliar o aluno na sua totalidade se tiver uma boa relação socioafetiva com o mesmo. De que forma avaliamos? Nas relações, na forma como se convive e interage com o mesmo. Na confiança que a criança deposita no seu professor. (Educador B, 2026).

Já o respondente C afirma o seguinte:

Eu acredito ser boa, acolho muito bem meus alunos e fazendo com que eles queiram que eu faça parte de eventos fora do ambiente estudantil. Porém como autoridade as vezes deixo falhar e me pego mais com a amizade dos alunos. (Educador C, 2026).

O educador D afirma “Avalio de forma positiva, entendo que é necessária. Já o educador E acredita que isso está em processo de construção, assim como os educadores F, G e H.

As falas dos docentes reforçam a importância da afetividade no ambiente escolar, ao mesmo tempo que revelam os seus receios e desafios de convivência, essas relações são construídas de maneira saudável por meio da convivência. Promovendo o acolhimento, assim como a organização no processo educativo. Para Cunha (2008), educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também dar oportunidade para o aluno aprender; para isso, devemos buscar outros meios para que o aluno tenha o prazer de estudar, o afeto é uma importante ferramenta no auxílio do professor.

Os resultados evidenciaram que os setes professores consideram a afetividade importante para o processo de ensino e aprendizagem.

Conclusão

Dessa forma, entendemos que a afetividade é fundamental para os processos de ensino e aprendizagem. Uma vez que relações afetivas favorecem o vínculo entre professores e alunos e por isso, é fundamental utilizar com frequência atitudes afetivas como diálogo, escuta e empatia em sala de aula. Os docentes que participaram da pesquisa entendem sobre a importância das relações afetivas para o desenvolvimento dos alunos. As relações afetivas influenciam de maneira significativa no comportamento, na motivação e na aprendizagem dos educandos. A ausência de vínculos afetivos influencia negativamente no rendimento escolar assim como no clima da sala de aula.

Os resultados indicam que os principais desafios dessas relações estão relacionados ao contexto social e emocional dos alunos e os docentes reconhecem a importância de estabelecer limites claros para manter uma relação saudável. Concluímos que compreender a percepção

dos professores sobre a afetividade contribui para práticas pedagógicas mais humanizadas contribuindo para aprendizagem plena dos educandos.

Palavras chaves: Afetividade; Ensino Fundamental; Escola; Diálogo; Trabalho docente.

Referências Bibliográficas:

- CUNHA, Lúcia de Oliveira. **Educação e afetividade:** o papel do professor no processo de aprendizagem. São Paulo: Loyola, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Cortez, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIANCATERINO, Roberto. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Madras, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. **A interação professor-aluno: aspectos afetivos e cognitivos.** Campinas, SP: Papirus, 2002.
- OLIVEIRA, Aria Aparecida da Silva Frotta de; GUIMARÃES, Silmara Rodrigues; FIORE, Marcia Fernanda Antonio. **A afetividade na relação professor-aluno como facilitador no processo de ensino-aprendizagem.** 2014. 20 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade Método de São Paulo – FAMESP, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6182701-A-afetividade-na-relacao-professor-aluno-como-facilitador-no-processo-de-ensino-aprendizagem.html>. Acesso em: 28 Jan. 2026.
- PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- SANTOS, Helloise Rafaela dos; SILVA, Rafaela Caroline Gomes; ZOPPO, Beatriz Maria. **Percepções dos docentes: explorando a relação entre afetividade e aprendizagem na educação.** Revista Cógno, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://cognito.fidelis.edu.br/index.php/cognito/article/view/95>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- SILVA, P. R. *et al.* **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações no processo de aprendizagem.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 213-232, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mFY9kNRcyMxMVzRKpwBCJLN/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2026.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.